

Gestão da Qualidade e Habitats De Inovação: Mapeamento de Processos-Chaves de Qualidade em Incubadoras

Bruna Fernanda da Silva¹, Laura Pertile², Guilherme Paraol de Matos³, Clarissa Stefani Teixeira⁴

Resumo

Este trabalho investiga a gestão da qualidade em empresas, com foco na análise dos processos de incubação e nos impactos gerados durante o ciclo de incubação. Através de uma revisão da literatura, são identificadas práticas-chave de gestão da qualidade, como planejamento estratégico, controle da qualidade, gestão de recursos e gestão de riscos, que são fundamentais para o crescimento sustentável e a competitividade das empresas incubadas. O estudo enfatiza a importância da melhoria contínua e do acompanhamento criterioso, que permitem que as incubadoras ofereçam suporte personalizado, ajudando as empresas a superar desafios e alcançar seus objetivos. A gestão da qualidade é apresentada como indispensável em todas as fases do processo de incubação, desde a prospecção até a graduação, com intuito de padronizar o desempenho e mitigar falhas que possam comprometer a sustentabilidade dos negócios. Além disso, destaca-se o papel dos habitats de inovação como ambientes dinâmicos que facilitam a transferência de conhecimento e promovem a colaboração entre diferentes atores, contribuindo para a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de novos negócios inovadores. Conclui-se que as incubadoras atuam como agentes catalisadores de inovação e empreendedorismo, transformando ideias e negócios contribuindo para o desenvolvimento econômico e para a competitividade das empresas no mercado.

Palavras-chave

Quality management; Innovation habitats; Corporate incubators.

Abstract

This paper investigates quality management in companies, focusing on the analysis of incubation processes and the impacts generated during the incubation cycle. Through a literature review, key quality management practices are identified, such as strategic planning, quality control, resource management and risk management, which are fundamental for the sustainable growth and competitiveness of incubated companies. The

¹1 Bruna Fernanda da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina. Brunafs0804@gmail.com

²2 Laura Pertile, Universidade Federal de Santa Catarina. pertilelauraa@gmail.com

³3 Guilherme Paraol de Matos, Universidade Federal de Santa Catarina. gparaol@gmail.com

⁴4 Clarissa Stefani Teixeira, Universidade Federal de Santa Catarina. clastefani@gmail.com

study emphasizes the importance of continuous improvement and careful monitoring, which allow incubators to offer personalized support, helping companies to overcome challenges and achieve their goals. Quality management is presented as indispensable in all phases of the incubation process, from prospecting to graduation, in order to standardize performance and mitigate failures that may compromise business sustainability. In addition, the role of innovation habitats is highlighted as dynamic environments that facilitate knowledge transfer and promote collaboration between different actors, contributing to the creation of favorable conditions for the development of new innovative businesses. It is concluded that incubators act as catalytic agents for innovation and entrepreneurship, transforming ideas and businesses, contributing to economic development and the competitiveness of companies in the market.

Keywords

Entrepreneurship, Innovation, Inclusion.

Introdução

A gestão da qualidade envolve atividades de supervisão e melhoria contínua nos processos organizacionais. Campos (1990) destaca que a qualidade é medida pela satisfação do consumidor, obtida através da eliminação de defeitos e antecipação das necessidades do cliente.

A evolução histórica da qualidade se divide em quatro eras: inspeção de produtos (Longo, 1996), controle estatístico de qualidade (Samohyl, 2009), garantia de qualidade (Rodrigues, 2015) e gestão da qualidade total (Lélis, 2012). Contribuições de especialistas como Crosby, Deming e Juran foram fundamentais na transição para a gestão da qualidade (Fonseca, 2012; Gil; Hegedus, 2004). A mudança de mentalidade organizacional, especialmente na liderança, é crucial (Ishikawa, 1993), com avaliações de qualidade sendo essenciais para ambientes competitivos (Paladini, 2002).

A implementação da gestão da qualidade foi impulsionada pela norma ISO 9001 (Silva, 2009), e com o Controle Total da Qualidade (CTQ), a prevenção de defeitos tornou-se foco (Feigenbaum apud Caravantes; Caravantes; Bjur, 1997; Chiavenato, 2014). No Brasil, a concorrência devido à liberalização das importações demandou elevados padrões de qualidade (Lélis, 2012), com programas de "zero defeitos" sendo metas importantes (Moller, 1997; Andreoli; Bastos, 2017).

Habitats de Inovação

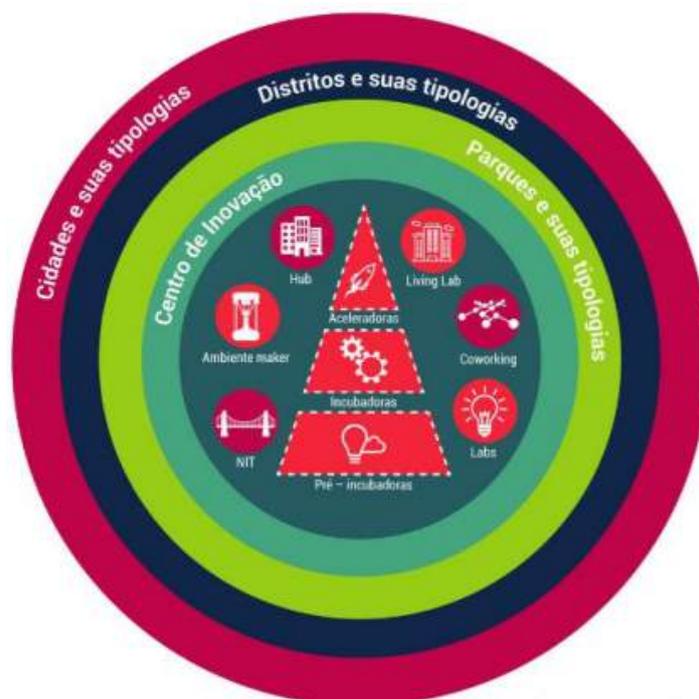
Habitats de inovação são fundamentais para promover a sustentabilidade, impulsionando a produtividade e a inovação por meio da transferência de conhecimento e tecnologia (Boff; Oro; Beuren, 2008; Stopper, 1995; Lahorgue, 2006). O sucesso desses habitats em países como Estados Unidos, França e Reino Unido ajudou a estabelecer o conceito global de habitats de inovação (Schmitz; Humphrey, 2000).

No Brasil, ambientes de inovação são reconhecidos como ferramentas importantes de política pública para o desenvolvimento local e regional, reunindo empresas e ICTs para promover a transferência de tecnologia e fomentar criatividade e competitividade (Depiné; Teixeira, 2018; MCTI, 2010; Teixeira, Trzeciak, Varvakis, 2017). Embora diversificados, visam estimular uma cultura de inovação, contribuindo para o desenvolvimento urbano, econômico e social (Quadros, 2010; Rasoto, 2006). A lacuna histórica entre indústria e academia limitou a aplicação de inovações universitárias, mas políticas recentes têm promovido maior interação entre empresas e universidades por meio de parques tecnológicos e incubadoras (Dalmarco et al., 2019; Correa; Teixeira; Duarte, 2024).

De acordo com Teixeira et al. (2016) os habitats de inovação são ambientes estruturados para promover a interação entre governo, academia e empresas, facilitando o compartilhamento de conhecimento e impulsionando o desenvolvimento de inovações. Esses espaços criam condições favoráveis para a mitigação de riscos e a maximização de

resultados, reunindo recursos essenciais como talentos, tecnologia e capital, além de fomentar uma cultura de inovação que contribui para a competitividade das empresas e o progresso tecnológico Etzkowitz & Leydesdorff (2000).

Figura 01 - Tipologias de habitats de inovação.



Fonte: Adaptado de Teixeira, Almeida e Ferreira (2016).

Esses ambientes têm como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento urbano, econômico e social da região em que estão situados (Rasoto, 2006). A colaboração entre habitats de inovação e empresas fortalece a capacidade de inovação das empresas, promovendo crescimento sustentável e formando profissionais empreendedores (Depiné; Teixeira, 2018).

Incubadoras

Incubadoras de empresas de base tecnológica são essenciais para a inovação e o empreendedorismo, apoiando o desenvolvimento de pequenas e microempresas por meio da interação entre universidade, empresa e governo (Luz et al., 2013). Surgidas nos EUA na década de 1950, e no Brasil desde 1985, essas incubadoras são reconhecidas globalmente como ferramentas eficazes para o sucesso empresarial (McKee, 1992; Dornelas, 2002).

As incubadoras são estruturas dedicadas a incentivar e fornecer suporte logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o propósito de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que se destacam por suas atividades voltadas à inovação (BRASIL, 2016; Souza, Teixeira, 2022).

No Brasil, convênios do CNPq em 1984 incentivaram a criação de negócios tecnológicos e o desenvolvimento de incubadoras, que seguem um processo estruturado de prospecção, seleção, incubação e graduação (Fiates, 2005). Elas desempenham um papel central na formação de empreendedores e empresas inovadoras, promovendo o compartilhamento de conhecimento e a integração com a tríplice hélice (Botelho; Gauthier; Macedo, 2015; Teixeira et al., 2016).

No processo de incubação descrito por Fiates (2005), as etapas essenciais incluem a **Prospecção** de empreendedores e projetos inovadores, seguida pela **Seleção** alinhada aos critérios da incubadora. Na **Pré-incubação**, as ideias são desenvolvidas e validadas, enquanto a **Avaliação e o Acompanhamento** garantem suporte contínuo. Na fase de **Graduação**, as empresas atingem maturidade e podem receber suporte adicional na **Pós-incubação** para garantir o sucesso contínuo.

Figura 02: Processos de Incubação de Empresas.

Processo de Incubação de Empresas	
Etapas	Atividades
Estimulando Novos Empreendimentos e Empreendedores	Concurso de Plano de Negócios.
	Prospecção de Novos Empreendedores.
Avaliação e Seleção de Negócios para Incubação	Processo de Seleção.
	Encaminhamento, Apresentação e Avaliação do Plano de Negócios.
Pré-Incubação	Estímulo, prospecção, preparação e seleção de futuros empreendimentos competitivos.
Incubação	Implementação de um processo de avaliação e acompanhamento rigoroso, sistemático, pró-ativo e diferenciado.
Graduação	Desenvolvimento de um processo competente de graduação, liberação e pós-incubação que consolide todas as conquistas do processo de incubação.

Fonte: Fiates (2005).

Desta forma, destaca-se os habitats da inovação como um ambiente que desempenha papel direto na formação de novos empreendedores e no surgimento de empresas inovadoras (Botelho; Gauthier; Macedo, 2015). Essa dinâmica surge porque tende a fomentar o compartilhamento de conhecimento, o networking e a integração com a tríplice hélice que envolve governo, academia e empresas. Estes elementos convergentes criam um ecossistema que promove a criação e o crescimento do empreendedorismo e de iniciativas inovadoras (Teixeira et al. 2016).

Metodologia

Realizou-se um mapeamento bibliográfico dos processos-chaves para a gestão da qualidade, assim como das melhores práticas adotadas pelas incubadoras. Para mapear os processos-chave da gestão da qualidade, foram considerados os aspectos da gestão empresarial voltados para os processos e as melhores práticas para a melhoria contínua de produtos ou serviços. O objetivo é minimizar ao máximo os desafios para garantir que o produto ou serviço final entregue ao cliente seja de qualidade. Conforme figura 03 a seguir:

Figura 03: Fluxograma das etapas empregadas na metodologia.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A seleção dos artigos, livros e estudos considerou incubadoras voltadas para empresas de pequeno e micro porte, sem fins lucrativos e com foco acadêmico. Além disso, foram incluídas incubadoras que se destacam por promover desenvolvimentos tecnológicos e estimular a criação e o crescimento do empreendedorismo, fortalecendo as interações entre universidade, empresa e governo.

Para a construção da pesquisa, utilizou-se o banco de dados do Google Scholar a busca foi iniciada com os string, as seguintes palavras - chaves:

Quality management; Total quality; Innovation habitats; Junior company; Incubator.

Após a identificação dos artigos, estudos e livros procedeu-se à aplicação de critérios de exclusão, conforme demonstrado no figura 04 abaixo:

Figura 04 - Critérios de Inclusão/Exclusão para mapeamento bibliográfico.

Categoria	Critério de Inclusão (Critério de Exclusão)
Ano de Publicação	até 2023
Estágio de publicação	Final
Linguagem	Inglês/Português

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com os critérios de inclusão/exclusão definidos, foram identificados 31 trabalhos, incluindo artigos, livros e estudos, conforme ilustrado na figura 03. A partir da análise dos materiais selecionados, foi possível identificar os principais processos-chave e práticas que contribuem para a melhoria contínua e sucesso das empresas incubadas, que a seguir são apresentados nos resultados desta pesquisa.

Resultados

Os processos representam atividades rotineiras que mantêm o funcionamento de uma organização, enquanto os processos-chave são estratégicos e essenciais para o sucesso e sustentabilidade da empresa, impactando diretamente a qualidade e competitividade. Paladini (2002) destaca a importância de alinhar os processos-chave aos objetivos estratégicos para garantir o sucesso organizacional. Juran e Gryna (1992) apontam que esses processos influenciam diretamente a satisfação do cliente e a eficácia organizacional, sendo cruciais para a gestão da qualidade.

Principais Processos De Gestão Da Qualidade

A identificação dos principais processos de gestão da qualidade é fundamental para garantir que as incubadoras ofereçam suporte eficaz às empresas incubadas, promovendo seu crescimento sustentável e alinhamento com as melhores práticas do mercado.

Figura 05 - Processos-chaves da Gestão da Qualidade.

Autor	Processos - Chaves
Juran;Gryna (1992)	Controle da qualidade.
Campos (1992)	Gestão de recursos.
Paladini (2002)	Planejamento estratégico.
Silva (2009)	Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade.
Lélis (2012)	Melhoria Contínua.
Chiavenato (2014)	Gestão de desenvolvimento pessoal.
Branco (2018)	Gestão de Riscos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Detalham-se a seguir os processos-chave uma sequência lógica e estruturada conforme a evolução da gestão da qualidade que contribuem para a excelência na gestão das incubadoras.

O **Planejamento Estratégico** é crucial, envolvendo a elaboração de planos de negócios bem estruturados, onde são definidos objetivos, estratégias e alocação de recursos para garantir o sucesso das empresas incubadas (Paladini, 2002).

O **Controle da Qualidade**, segundo Juran e Gryna (1992), assume um papel essencial, através da implementação de sistemas de monitoramento e avaliação contínua do progresso, permitindo identificar problemas e oportunidades de melhoria de forma precoce.

A **Melhoria Contínua** é um conceito fundamental na gestão da qualidade que se refere ao processo de aperfeiçoamento constante e gradual em produtos, serviços, processos e práticas organizacionais. Segundo Lélis (2012) o objetivo da melhoria contínua é aumentar a eficiência, reduzir desperdícios, melhorar a qualidade e, em última análise, proporcionar maior valor ao cliente.

A **Gestão de Recursos** visa garantir o acesso adequado a recursos financeiros, infraestrutura, mentoria especializada e oportunidades de networking, fornecendo suporte essencial para o crescimento das empresas incubadas (Campos, 1992).

A **Gestão do Desenvolvimento Pessoal** tem como objetivo aprimorar o desempenho e a satisfação dos colaboradores no trabalho, promovendo seu crescimento contínuo. Essa abordagem busca não apenas aumentar a eficiência nas funções desempenhadas, mas também garantir que os funcionários estejam engajados e motivados, o que contribui para um ambiente de trabalho mais produtivo e saudável (Chiavenato, 2014).

A **Gestão de Riscos**, por sua vez, é fundamental para identificar e mitigar ameaças que possam afetar a qualidade dos produtos ou serviços. Alinhada às práticas de qualidade, visa garantir resultados consistentes e de alto padrão, promovendo o sucesso organizacional sustentável (Branco, 2018).

A **Implementação Da Gestão Da Qualidade** foi formalizada com a introdução da norma ISO 9001, que tem como objetivo padronizar a qualidade nas empresas. A versão ISO 9001:2000 define critérios para a criação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), sendo fundamental para organizações que desejam comprovar sua capacidade de entregar produtos que satisfaçam os requisitos dos clientes e as regulamentações aplicáveis, com o objetivo de melhorar a satisfação dos clientes (Silva, 2009).

A satisfação dos clientes está ligada à eficácia da gestão da qualidade, refletida na entrega de produtos e serviços inovadores que atendam às demandas do mercado. Ao adotar padrões

de qualidade, as empresas aumentam sua capacidade de atender expectativas e garantir sucesso comercial e crescimento sustentável. A integração desses processos-chave em uma incubadora cria um ambiente favorável para o desenvolvimento das empresas, impulsionando inovação e progresso econômico.

Principais Processos para Incubadora

Com base nos processos-chaves da gestão de qualidade para incubadoras de empresas identificados na literatura, podemos também identificar as melhores práticas que as incubadoras podem adotar. Entre as melhores práticas identificadas na literatura estão a melhoria contínua, que envolve fornecer feedback construtivo para aprimorar produtos, serviços e estratégias de negócios. Esses processos, destacados por Fiates (2005), Luz (2013) e Teixeira (2016), incluem prospecção e seleção de empresas, acompanhamento durante a incubação, suporte em infraestrutura, networking e desenvolvimento do ecossistema empreendedor, todos cruciais para o crescimento sustentável e o sucesso das empresas incubadas. A Figura 06 destaca os principais processos-chave para incubadoras de empresas, conforme identificados por Fiates (2005), Luz (2013) e Teixeira (2016).

Figura 06 - Processos-chaves para Incubadora.

Autor	Processos - Chaves
Fiates (2005)	Prospecção e Seleção de Empresas.
	Acompanhamento Durante a Incubação.
	Graduação ou Liberação.
Luz (2013)	Infraestrutura e Suporte.
	Networking e Colaboração.
Teixeira (2016)	Desenvolvimento do Ecossistema Empreendedor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Através do planejamento estratégico, controle de qualidade, capacitação, acesso a recursos e gestão de riscos, as incubadoras criam um ecossistema empreendedor robusto, onde ideias podem florescer e transformar-se em empreendimentos bem-sucedidos. Entre esses processos-chave, destacam-se:

Prospecção e Seleção de Empresas: este processo envolve a identificação e análise de empreendimentos com potencial para ingressar na incubadora. Isso inclui avaliar a viabilidade dos projetos, o grau de inovação e a capacidade dos empreendedores envolvidos.

Acompanhamento Durante a Incubação durante o período de incubação, as empresas recebem apoio contínuo da incubadora, que inclui orientação, mentoria e acesso a recursos.

Esse acompanhamento é essencial para garantir que as empresas estejam progredindo de acordo com as metas estabelecidas e superando desafios ao longo do caminho.

Infraestrutura e Suporte a incubadora fornece uma infraestrutura adequada e suporte técnico para as empresas incubadas, incluindo acesso a laboratórios, equipamentos e espaço de trabalho. Isso ajuda a criar um ambiente propício para o desenvolvimento e crescimento dos empreendimentos.

Graduação ou Liberação no final do período de incubação, as empresas são graduadas ou liberadas da incubadora, dependendo do seu progresso e prontidão para operar de forma independente no mercado. Esse processo envolve avaliar o desempenho das empresas e garantir que estejam preparadas para enfrentar os desafios do ambiente empresarial.

Networking e Colaboração a interação entre diferentes atores, como governo, academia e empresas, é incentivada dentro da incubadora, promovendo o compartilhamento de conhecimento, networking e colaboração. Isso ajuda a enriquecer o ambiente empreendedor e a criar oportunidades de negócios.

Desenvolvimento do Ecossistema Empreendedor refere-se ao papel desempenhado pelas incubadoras de empresas para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de iniciativas empreendedoras e inovadoras. Isso inclui atividades como seleção criteriosa de empresas, fornecimento de suporte técnico e infraestrutura, promoção de networking e colaboração entre os participantes do ecossistema empreendedor.

Conforme os processos-chaves, a gestão de qualidade desempenha um papel fundamental em todas as fases do processo de incubação de empresas.

Durante o ciclo de incubação, a gestão de qualidade promove o monitoramento contínuo, identificando áreas de melhoria e alinhando as empresas aos objetivos estabelecidos. Esse acompanhamento ativo garante que as empresas recebam suporte personalizado, possibilitando que superem desafios e otimizem seu crescimento e desenvolvimento dentro da incubadora.

Conclusão

Este estudo enfatizou a relevância da gestão da qualidade como um componente essencial para o sucesso das empresas ao longo do ciclo de incubação em incubadoras universitárias. Foram identificados processos-chave que incluem o planejamento estratégico, o controle da qualidade, a gestão de recursos e a gestão de riscos, todos fundamentais para garantir o crescimento sustentável e a competitividade das empresas incubadas. A análise evidenciou que a implementação de práticas como a melhoria contínua, aliada a um acompanhamento ativo e criterioso, permite que as incubadoras ofereçam suporte personalizado, ajudando as empresas a superar desafios e alcançar seus objetivos.

A gestão de qualidade também se mostrou indispensável em todas as fases do processo de incubação, desde a prospecção e seleção de empreendimentos até a graduação das empresas. O planejamento estratégico fornece uma base sólida para que as empresas alcancem suas metas, enquanto a gestão de recursos assegura o acesso a ferramentas, infraestrutura e mentoria necessárias para enfrentar os desafios de um ambiente competitivo.

Além disso, o estudo destacou a importância do controle da qualidade e da gestão de riscos como pilares para manter altos padrões de desempenho e prevenir falhas que possam comprometer a sustentabilidade dos negócios.

Por fim, o estudo reforça o papel das incubadoras como agentes catalisadores de inovação e empreendedorismo. Ao promover uma gestão da qualidade robusta, adaptável e orientada para a melhoria contínua, essas incubadoras são capazes de transformar ideias inovadoras em negócios de sucesso, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico sustentável e para o fortalecimento da competitividade das empresas no mercado global.

Agradecimentos

Os autores agradecem a CAPES e CNPq, por apoiar financeiramente este trabalho através da bolsa CAPES/PROEX e CNPq, bem como a Universidade Federal de Santa Catarina, por intermédio do Departamento de Engenharia do Conhecimento/EGC, por permitirem e garantirem os estudos dos autores.

Referências

AIRES, R. W. do A.; FREIRE, P. de S.; SOUZA, J. A. de. Educação corporativa como ferramenta para estimular a inovação nas organizações: uma revisão de literatura. In: Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações. [S.l.]: Ediunec, 2017. p. 253–270.

ANDREOLI, T. P.; BARROS, L. Gestão da Qualidade: Melhoria Contínua e Busca pela Excelência. Curitiba: Intersaberes, 2017.

BOFF, M. L.; ORO, I. M.; BEUREN, I. M. Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior na Visão de seus Dirigentes. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 2, n. 1, p. 4–13, 2008.

BOTELHO, L. L. R.; GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M. Transferência de conhecimento entre incubadoras, universidade e sociedade. Florianópolis: Pistis, 2015.

BRANCO, L. C. G. Gestão da Qualidade e Análise de Riscos. Atlas, 2018.

ensino superior. *Diário Oficial da União: Brasília*, DF, 7 abr. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113267.htm. Acesso em: 05 Ago 2024..

CAMPOS, V. F. Gerência da qualidade total: estratégia para aumentar a competitividade da empresa brasileira. Belo Horizonte: Fundação Christiane Ottoni, 1990.

CARAVANTES, G. R.; CARAVANTES, C.; BJUR, W. Administração e qualidade: a superação dos desafios. São Paulo: Makron Books, 1997.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

CORRÊA, J. de S.; TEIXEIRA, C. S.; DUARTE, G. S. (Orgs.). Habitats de Inovação em Universidades Federais Brasileiras. São Paulo: Perse, 2024.

DALMARCO, G.; HULSINK, W.; BLOIS, G. Creating entrepreneurial universities in an emerging economy: Evidence from Brazil. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 135, 2018. DOI: 10.1016/j.techfore.2018.04.015.

DEPINÉ, Á; TEIXEIRA, C. S. (Orgs.). *Habitats de inovação: conceito e prática*. São Paulo: Perse, 2018. v. 1, 294 p. il. 1 e-book. Disponível em: <http://via.ufsc.br/>. ISBN 978-85-464-0681-4. Acesso em: 10 Ago 2024.

DORNELAS, J. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus Ltda., 2002.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

FELSENSTEIN, D. University-related science parks: seedbeds or enclaves of innovation? *Technovation*, vol. 14, n. 2, pp. 93-110, 1994.

FIATES, J. E. A. (Org.). Incubação de empresas: ferramentas, métodos e técnicas para gestão de um programa de sucesso. Brasília: ANPROTEC & SEBRAE, 2005.

FONSECA, L. Gestão da Qualidade: uma reflexão crítica e atual. *Revista Qualidade*, Associação Portuguesa para a Qualidade, v. 1, Primavera 2012, p. 17-19. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/5015>. Acesso em: 06 Ago 2024. DOI: 10400.22/5015. ISSN 0870-6743.

GASSMANN, O.; BECKER, B. Towards a resource-based view of corporate incubators. *International Journal of Innovation Management*, London, v. 10, n. 1, 2006.

GIL, A. C.; HEGEDUS, E. C. Os gurus da qualidade" (Cap. 3) e "As bases do conhecimento na área da qualidade, 2004

JUNIOR, Isnard Marshall; et al. *Gestão da qualidade e processos*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.

JURAN, J. M.; GRZYNA, Frank M. Controle da qualidade-handbook. 4 ed. vol. III. São Paulo: Makron Books & McGraw-Hill, 1992.

ISHIKAWA, K. Controle de qualidade total: à maneira japonesa. Rio de Janeiro: Campos, 1993. 79 p.

LAHORGUE, M. A. Polos tecnológicos no Brasil: espontaneidade ou inovação social? In: I Congresso Iberoamericano de la Ciencia, Tecnología, Sociedad y Innovación, jun., 2006.

LÉLIS, E. C. Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LONGO, R. M. J. Gestão da qualidade: evolução histórica, conceitos básicos e aplicação na educação. Brasília: IPEA, 1996.

LUZ, A. A.; KOVALESKI, J. L.; ANDRADE JUNIOR, P. P.; ZAMMAR, A.;

STANKOWITZ, R. F. Mecanismos de transferência de conhecimento e tecnologia nas instituições de ensino superior. Revista GEINTEC, São Cristóvão (SE), v. 3, n. 2, pp. 38-54, 2013.

MCKEE, B. A boost for start-ups. *Nation's Business*, 1992, pp. 40-42.

MCTI, 2010a. 4ª Conferência de e Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: . Acesso em: 06 Ago de 2024.

MOLLER, C. O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, O. J. Gestão da qualidade: tópicos avançados. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning Editora, 2004.

PALADINI, E. P. Avaliação estratégica da qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

QUADROS, P. R. N. As Incubadoras de Empresas: gênese, desenvolvimento, declínio e perspectivas futuras no contexto político-institucional de inovação tecnológica no Estado da Bahia (1993-2010). 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7622> Acesso em: 06 Ago. 2024.

RASOTO, V. I. Estrutura de referência para incubadoras pertencentes a rede de habitats de inovação tecnológica e vinculadas a instituições de ensino. 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RODRIGUES, Vinicius Picanço; ARAUJO, Luiza Macedo; RAZZINO, Carlos do Amaral; MAZIER JUNIOR, Hernani; LOPES, Denise Aparecida Tallarico Guelli. Implantação de um Sistema de Controle da Qualidade em uma Empresa de Pequeno Porte da Indústria Têxtil. In: *Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP*, 2015, Fortaleza, CE. Anais [...]. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/4528>. Acesso em: 14 Ago. 2024.

SAMOHYL, R. W. Controle estatístico de qualidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCHMITZ, H.; HUMPHREY, J. Governance and upgrading: linking industrial cluster and global value chain research. In: IDS Working Paper 120. Brighton: IDS – Institute of Development Studies, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320809220_Governance_and_Upgrading_Linkin_g_Industrial_Cluster_and_Global_Value_Chain_Research Acesso em: 06 Ago. 2024.

SILVA, M. A. G. Desenvolvimento e implementação de um sistema de gestão da qualidade. Aveiro: Universidade Aveiro, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/1715> Acesso em: 06 Ago. 2024.

SOUZA, R. K.; TEIXEIRA, C. S. Habitats de inovação: Alinhamento conceitual (recurso eletrônico) – Florianópolis: **Perse**, v. 2, 68p, 2022. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/e-book-habitats-de-inovac%CC%A7a%CC%83o-VOL2.pdf>. Acesso em 19 de junho de 2024.

STOPPER, M. Regional technology coalitions: an essential dimension of national technology policy. *Research Policy*, v. 24, n. 6, p. 895–911, nov. 1995. Disponível em: <https://ideas.repec.org/s/eee/respol.html>. Acesso em: 06 Ago. 2024.

TEIXEIRA, C. S.; AUDY, J.; Piqué, J. M. (Orgs.). Ecossistemas de Inovação: Metamodelo para orquestração (Vol. 1). São Paulo: **Perse**. 2021. Disponível em: <http://via.ufsc.br/>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

TEIXEIRA, C. S.; EHLERS, A. C. S. T.; ABDALA, L. N.; MACEDO, M. M. Habitats de inovação: alinhamento conceitual. Florianópolis: **Perse**, 2016. Disponível em: <http://via.ufsc.br/download-habitats-deinovacao/>. Acesso em: 05 Ago 2023.

TEIXEIRA, C. S.; TRZECIAK, D. S.; VARVAKIS; G. Ecossistema de Inovação: alinhamento conceitual. Florianópolis: **Perse**, 2017. Disponível em: . Acesso em: 27 Jul de 2024.